

ECOMUSEU ILHA GRANDE: UMA UNIDADE QUE CONGREGA AMBIENTE E CULTURA

ECOMUSEU ILHA GRANDE: A UNIT THAT BRINGS TOGETHER ENVIRONMENT AND CULTURE

Viviane Bernardes dos Santos Miranda

Thereza Christina Almeida Rosso

Resumo

A Ilha Grande (Costa Verde), em Angra dos Reis, no sul do Estado do Rio de Janeiro, por possuir características fisiográficas, biológicas e socioambientais e ser considerado pela Constituição Federal de 1988, um patrimônio nacional, lhe conferem uma importância estratégica em de desenvolvimento sustentável. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ciente de suas peculiaridades e responsabilidades como cessionária das antigas instalações da extinta Penitenciária Cândido Mendes, em Vila Dois Rios na Ilha Grande, realiza e incentiva atividades de pesquisa, cultura e preservação dos ecossistemas da região através do Ecomuseu. Composto por quatro unidades: Museu do Cárcere, Museu do Meio Ambiente, Parque Botânico e Centro Multimídia, o ECOMUSEU da Ilha Grande apresenta-se como um instrumento adequado ao desenvolvimento de programas, projetos e ações de preservação, pesquisa e comunicação com acentuado interesse social e ambiental. No conceito contemporâneo, dois principais aspectos devem ser observados em sua concepção: a preocupação ecológica e a participação da comunidade local, sendo a população onde este se encontra considerada fundamental para a formulação, execução e manutenção do mesmo. Tais conceituações são as premissas básicas do Ecomuseu Ilha Grande. A metodologia sendo desenvolvida atualmente envolve áreas da educação, cultura e pesquisa de forma abrangente, a partir do desenvolvimento de projetos básicos e executivos, como coleta seletiva, artesanatos de reciclagem, limpeza da praia de Vila Dois Rios, exposições e concurso de fotografias, visitas às escolas da região para aulas ambientais e palestras enfocando os conceitos de saneamento básico, fundamentais para a preservação do ambiente natural.

Palavras-Chave: Educação ambiental. Cultura. Mata Atlântica.

Abstract

The Ilha Grande (Costa Verde), in Angra dos Reis, in the southern state of Rio de Janeiro, by having physiographic, biological and environmental characteristics and be considered by the Federal Constitution of 1988, a national asset, give it a strategic importance in sustainable development. The University of the State of Rio de Janeiro, aware of its peculiarities and responsibilities as assignee of the old premises of the former penitentiary Cândido Mendes in Two Rivers Village on the Big Island, conducts and stimulates research activities, culture and preservation of ecosystems in the region through Ecomuseu. Composed of four units: the Prison Museum, Environment Museum, Botanic Park and Multimedia Center, Ecomuseum the Big Island presents itself as a suitable development programs, projects and actions to preserve, research and communication instrument with sharp social interest and environmental. In contemporary concept, two main aspects must be observed in their design: ecological concerns and participation of the local community, and the population where it is considered essential to the formulation, implementation and maintenance. Such conceptualizations are the basic premises of Ecomuseu Ilha Grande. The methodology currently being developed involves the areas of education, culture and research comprehensively, from the development of basic and executive projects, as selective collection, recycling crafts, cleaning the beach of Vila Dois Rios, exhibitions and photography contest, visits schools in the region to environmental classes and lectures focusing on the concepts of basic, fundamental to the preservation of the natural environment sanitation.

Key-Words: Environmental education, culture, Atlantic For

Introdução

As zonas costeiras brasileiras e a Mata Atlântica são consideradas pela Constituição Federal de 1988, um patrimônio nacional. Agregada a esta consideração, as características fisiográficas, biológicas e socioambientais dessas regiões possuem características próprias que lhe conferem uma importância estratégica em termos de políticas públicas e desenvolvimento sustentável (ROSSO, & CIRILO, 2002, p. 215-223). Esta é a realidade da Ilha Grande, localizada na região administrativa da baía de Ilha Grande, pertencente a região hidrográfica I, segundo o INEA (Figura 1), também conhecida como Costa Verde, no município de Angra dos Reis, no sul do Estado do Rio de Janeiro.

Figura 1. Mapa das Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro. No círculo, a localização da Ilha Grande.



Fonte: Resolução CERHI-RJ n° 18, 2006 – INEA

Esta região por possuir um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica do Estado, tem no turismo sua principal atividade econômica. Apresenta ainda uma grande biodiversidade com costões, praias, rios, lagoas, restingas, manguezais e biodiversidade de fauna e flora. Maiores detalhes e caracterização da Ilha Grande podem ser observados em Lima *et al.* (2012).

A Ilha Grande é protegida por lei desde 1971, a partir da criação do Parque Estadual da Ilha Grande (Decreto Estadual no. 15.273). É considerada o segundo maior parque insular do

Brasil. Como Parque Estadual, inclui-se como uma Unidade de Proteção Integral, que têm como objetivo básico a preservação da natureza, possibilitando em determinadas zonas ou áreas a realização de pesquisas científicas e em outras zonas, atividades de educação ambiental e de recreação em contato com a natureza. Esta região por possuir um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica do Estado, tem no turismo sua principal atividade econômica. Apresenta ainda uma grande geodiversidade com costões, praias, rios, lagoas, restingas, manguezais e biodiversidade de fauna e flora. Maiores detalhes e caracterização da Ilha Grande podem ser observados em Lima *et al.*, 2012.

Ciente de suas peculiaridades e responsabilidades como cessionária das antigas instalações remanescentes da extinta Penitenciária Cândido Mendes, na Vila Dois Rios na Ilha Grande, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde 1994 é cessionária das antigas instalações e benfeitorias localizadas na Vila Dois Rios – Ilha Grande, iniciando suas atividades de pesquisa. Realiza suas atividades de preservação dos ecossistemas da região através do Centro de Estudos Ambientais (CEADS). Associadas a tais atividades, encontram-se as ações desenvolvidas a partir da criação do Ecomuseu Ilha Grande voltado às atividades de preservação, investigação e divulgação do meio ambiente, da história, e da vida sociocultural da ilha. Desde Composto por quatro unidades: Museu do Cárcere, Museu do Meio Ambiente, Parque Botânico e Centro Multimídia (Figura 2), o ECOMUSEU da Ilha Grande apresenta-se como um instrumento adequado ao desenvolvimento de programas, projetos e ações de preservação, pesquisa e comunicação com acentuado interesse social e ambiental (SANTIAGO *et.al.*, 2009, p. 299-369).

Figura 2. Apresentação esquemática das unidades do Ecomuseu Ilha Grande.



Fonte: Acervos Pessoais do Ecomuseu, 2012.

No contexto da Ecomuseologia, os primeiros estudos sobre tema ocorreram a partir de 1936 com o trabalho apresentado por Georges-Henri Rivière. Seu conceito efetivo e o início de ações práticas ocorreram na França na década de 1970, com os trabalhos realizados por Hugues de Varine.

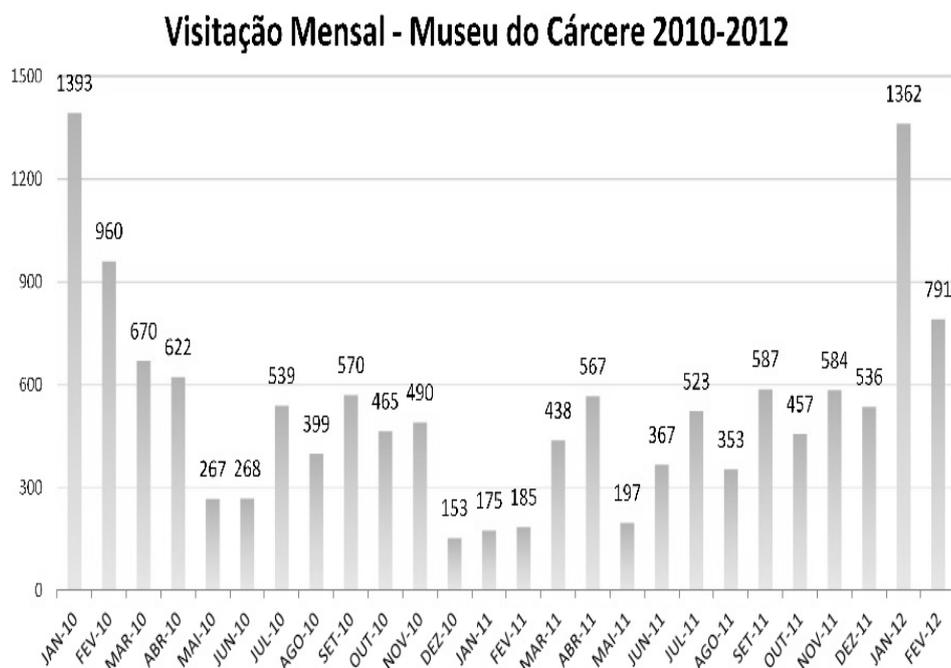
No conceito contemporâneo, como apresentado na literatura especializada, um ecomuseu segue os atuais paradigmas científico-filosóficos em oposição ao modelo tradicionalista cartesiano. Dois principais aspectos devem ser observados em sua concepção: a preocupação ecológica e a participação da comunidade local, sendo a população onde este se encontra considerada fundamental para a formulação, execução e manutenção do mesmo.

Tais conceituações são as premissas básicas do Ecomuseu Ilha Grande. Foi criado em oficialmente em 20 de dezembro de 2007 e em termos esquemáticos, tem-se a seguinte situação: o território é a própria ilha, ainda que os principais núcleos do museu estejam instalados no campus da UERJ em Vila Dois Rios; a população local é constituída pelos moradores de Vila Dois Rios, pelas comunidades das praias vizinhas e pela comunidade acadêmica que ali desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão.

A primeira unidade, o Museu do Cárcere, foi inaugurada em junho de 2009. É um museu que apresenta a temática central o universo prisional, uma vez de se tratar das antigas instalações do Instituto Penal de Cândido Mendes. Entretanto, não é um museu penitenciário. É ao mesmo tempo, um ecomuseu e um museu universitário. Considerando a função social do museu e da universidade, o Museu do Cárcere/Ecomuseu busca se consolidar como espaço que proporciona o encontro de diferentes campos do saber, como ponto de interseção de diferentes disciplinas e grupos de pesquisa, da graduação e da pós-graduação, intermediando saberes acadêmicos e os produzidos pela comunidade, levando em consideração sua cultura, hábitos, histórias, necessidades, promovendo o estudo e a elucidação de problemas relativos a temas relevantes e estratégicos para o desenvolvimento da cidadania e dos direitos humanos, de forma a contribuir de maneira efetiva para o campo científico e social. As exposições pertencentes a esta unidade, que contam com depoimentos dos familiares dos ex presos, em sua maioria hoje, moradores de Vila Dois Rios, constituem um instrumento-chave para permitir o acesso público aos acervos de museus. Podem ser inovadoras, inspiradoras e conduzir o visitante à reflexão, proporcionando ótimos momentos de prazer e aprendizagem. Após sua inauguração, o Museu do Cárcere já registra grande fluxo de público. Somente em janeiro de 2010 recebeu cerca de 1300 visitantes, segundo registro no Relatório Interno do Museu do Cárcere (ECOMUSEU, 2010, p.45-60). O gráfico da figura 2 apresenta a visitação mensal registrada no Museu do Cárcere nos anos de

2010, 2011 e início de 2012. O Museu do Cárcere ocupa a portaria de entrada principal e a antiga padaria do Instituto Penal Cândido Mendes não demolidas com a imploração de 1994.

Figura 3. Gráfico demonstrativo da visitação mensal do Museu do Cárcere no período de janeiro de 2010 a fevereiro de 2012.



Fonte: Acervos Pessoais do Ecomuseu, 2012.

Sobre o museu do meio ambiente

Dentro das quatro unidades que compõem o Ecomuseu Ilha Grande, o Museu do Meio Ambiente possui importante papel estratégico. A partir das pesquisas, exposições, palestras, eventos e outras atividades socioeducacionais, esta unidade tem por objetivo promover, de forma interativa e lúdica, o desenvolvimento de atividades relacionadas à natureza, à preservação e conservação da biodiversidade, à educação ambiental, a pesquisa científica para melhorias na qualidade vida da população insular, sendo ainda o principal elo entre a UERJ e a comunidade local e turistas no que tange à apresentação dos estudos e pesquisas realizadas no CEADS.

O Museu do Meio Ambiente encontra-se instalado no prédio mais antigo da região, parte integrante da Fazenda Dois Rios, utilizado também como presídio feminino desde 1894. Sua importância histórica também deve ser ressaltada, pois foi nessa edificação que esteve preso Graciliano Ramos e que serviu de inspiração para seu livro: Memórias do Cárcere, publicado em 1953.

Por suas próprias características, as pesquisas e os projetos de recuperação do prédio do Museu do Meio Ambiente também estão sendo desenvolvidos de forma a transformar as suas

instalações em uma edificação bioclimática apropriada e incorporada aos conceitos de construção sustentável e ambientalmente adequada e que sirva de modelo de instalação que se concretiza dentro de uma área de preservação ambiental (DIMOUD & NIKOLOPOULOU, 2003 – p. 69-73).

Assim, o artigo proposto tem por objetivo apresentar os trabalhos iniciados nos projetos anteriores, visando aprofundar os estudos e os conceitos de educação ambiental e desenvolvimento sustentável na Ilha Grande. O incentivo aos estudos relacionados à educação ambiental e a preservação da Mata Atlântica e recursos hídricos da ilha também fazem parte dos objetivos do Ecomuseu, fornecendo parceria com os professores e alunos da UERJ, que desenvolvem pesquisas na ilha.

Nesse sentido, a metodologia sendo desenvolvida atualmente pelo Ecomuseu, segundo (KLIGERMAN et.al., 2008, p. 100-102), envolve áreas da educação, cultura e pesquisa de forma abrangente, a partir das seguintes ações:

- a) Desenvolvimento de projetos básicos e executivos visando a comunidade local, voltados para a educação ambiental – como coleta seletiva, artesanatos de reciclagem, limpeza da praia de Vila Dois Rios;
- b) Visitas periódicas ao local (quinzenal, de toda ou parte da equipe);
- c) Análises laboratoriais de qualidade de água que abastece a Ilha Grande;
- d) Oficinas educativas, palestras, exposição e concurso de fotografias, eventos relacionados ao meio ambiente;
- e) Visitas às escolas da região para a difusão do conhecimento ambiental, em forma de aulas práticas e expositivas com temas que abordem a questão da preservação ambiental;
- f) Levantamentos dos meios de captação, transporte e distribuição de água, incluindo os impactos efetivos e potenciais decorrentes serão considerados a partir das cartas geográficas disponíveis.

Conclusões

O Museu do Meio Ambiente fortalece o das Instituições de Ensino Superior, notadamente a UERJ, buscando a união entre cultura e educação ambiental, além de incentivar a multidisciplinaridade grupos de pesquisa.

O término de parte das obras necessárias à recuperação do antigo presídio feminino onde se encontra instalado o Museu do Meio Ambiente, irá torná-lo uma edificação bioclimática ecologicamente adequado.

A realização de atividades culturais com a comunidade local juntamente com as pesquisas científicas ambientais em andamento, visando a preservação dos recursos financeiros aplicados e reconhecimento de práticas ambientalmente sustentáveis, auxiliará desde já na conservação da zona costeira e área de Mata Atlântica de Vila Dois Rios, assim como sua biodiversidade.

Visitas e palestras as escolas da Ilha Grande facilitarão a disseminação da educação ambiental entre os estudantes, juntamente com a realização de atividades comemorativas na semana do Meio Ambiente (uma vez a cada ano do projeto).

Trabalhos acadêmicos estão em andamento, como dissertações, teses, projetos de final de curso e monografias de especialização em diferentes áreas de conhecimento, favorecem a disseminação da cultura e fomenta ações de educação ambiental, preservação e conservação da Mata Atlântica.

Referências

ACSELRAD, Henri. Justiça ambiental – ação coletiva e estratégias argumentativas. In: ACSELRAD, Henri; HERCULANO, Selene; PÁDUA, José Augusto (org.). Justiça Ambiental e Cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, .p.23-39, 2004.

_____. Sentidos da sustentabilidade urbana. In: ACSELRAD, Henri (org.). A Duração das Cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A editora, p. 27-55, 2001.

CARTA POLÍTICA DO 2º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SAÚDE E AMBIENTE DA ABRASCO. Disponível em:<http://www.abrasco.org.br/site/2014/10/carta-politica-do-2-simpósio-brasileiro-de-saude-e-ambiente-da-abrasco/> Acesso em 16 nov 2014.

DIMOUD, A.; NIKOLOPOULOU, M. *Vegetation an urban environment: Microclimatic analysis and benefits*. Energy and Buildings, v. 35, n. 1, p. 69-73, 2003.

ECOMUSEU - Relatório Interno do Museu do Cárcere, 2010, Sub-reitoria de Extensão e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, RJ.p.45-60 (2009) – Material de Divulgação. Sub-reitoria de Extensão e Cultura, UERJ, Rio de Janeiro, 2010.

IORIS, Antônio Augusto Rossotto. O que é justiça ambiental. Ambiente & Sociedade, Campinas, v. 12, n. 2, Dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414753X2009000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 Ago. 2010.

KLIGERMAN, D. C.; SEABRA, L.S.; COHEN, S.C.; ASSUMPÇÃO, R.F.; MOISES, M.; SANTOS, N.; GOMES, A.F. Caderno Metodológico para Ações de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento. 1. ed. Brasília: Ministério das Cidades, v. 1. p.100, 2008.

KLIGERMAN, D.C.; COHEN, S.C.; BODSTEIN, R.; MARCONDES, W.B. *Habitação saudável e ambientes favoráveis à saúde como estratégia de promoção da saúde*. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, p. 191-198, 2007.

ROSSO, T.C.A. & CIRILO, J. A. *Water resources management and coastal ecosystem: Overview of the current situation in Brazil*. In: Sixth International Conference - Littoral 2002, Porto. Proceedings. Porto: European Coastal Association for Science and Technology, v. 1. p. 215-223, 2002.

SANTIAGO, A.M.A.; GUIMARÃES, C.; NOGUEIRA, I.; SANTOS, M.S. dos & SANT'ANNA, T. História da Ilha Grande e patrimônio cultural. In: BASTOS M. & CALLADO, C.H. (Orgs.). *O Ambiente da Ilha Grande*, CEADS/UERJ, Rio de Janeiro. v 8. p. 299-369, 2009.